

ATENÇÃO Este site utiliza *cookies*. Ao navegar no site estará a consentir a sua utilização. [Saiba mais sobre o uso de cookies.](#) ✕

Insira o texto a pesq



PT ▼

MAIL CARROS CASAS FOLHETOS VOUCHER EMPREGO VÍDEOS BLOGS

RESTAURANTES JORNAIS LIFESTYLE MAG

INÍCIO ATUALIDADE DESPORTO ECONOMIA VIDA TECNOLOGIA

[Seguir @sapo](#) [Iniciar sessão](#)

Estudo revela que falha de células imunitárias agrava doença de Alzheimer

Pub

LUSA @1 de Fevereiro de 2016, às 10:31

Um estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) revela que falha em células imunitárias agrava a doença de Alzheimer.



ÚLTIMAS

Carnaval com chuva e vento sobretudo no norte e centro do país

Estudo identifica causas de doença hormonal que provoca infertilidade

Lucro do BNP Paribas dispara em 2015 para os 6,69 mil ME

Arbitragem da ONU exige que Suécia e Reino Unido indemnisem Julian Assange

António Costa "sereno" com reunião extraordinária da UE

MAIS LIDAS



Uma equipa do CNC descobriu como algumas células do sistema imunitário perdem a capacidade de combater a doença de Alzheimer, conhecimento que pode ajudar a encontrar um diagnóstico definitivo, afirma a UC, numa nota hoje divulgada.

"Descobrimos que os monócitos (células do sistema imunitário inato) de doentes de Alzheimer são incapazes de se deslocar quando estimuladas por substâncias produzidas no cérebro, o que pode levar à redução do número de células que podem ser recrutadas para o tecido nervoso e participar no combate à doença", explica a coordenadora da investigação, Ana Luísa Cardoso.

A investigação, que foi desenvolvida durante quatro anos, identificou alterações moleculares nos monócitos de doentes que podem servir de 'biomarcadores' sinalizadores da doença de Alzheimer, tanto numa fase precoce como em estados mais avançados.

A especialista do CNC sublinha "a importância do estudo face à dificuldade em obter um diagnóstico definitivo em vida", não sendo fácil distinguir as diversas formas de demência.

"Penso que demos um passo importante na direção de um diagnóstico mais preciso, uma vez que conseguimos identificar diferenças evidentes nos monócitos dos doentes de Alzheimer, sobretudo nas fases muito precoces semelhantes ao défice

Ex-administrador da SAD da União de Leiria detido em Bissau após cinco anos em fuga

Sporting de Braga derrota Rio Ave e está mais perto da final da Taça de Portugal

Benfica pede desculpa a adepto portista por ações atribuídas a adeptos 'encarnados'

Justiça notifica Presidente do Brasil sobre ação que lhe pode custar o mandato

Rui Vitória procura soluções defensivas para a visita ao Belenenses

cognitivo ligeiro (DCL), comparativamente aos indivíduos saudáveis", salienta a investigadora, citada pela UC.

"A descoberta é particularmente importante visto que estas alterações foram encontradas em células do sangue, as quais podem ser obtidas de forma fácil, rápida e não invasiva", acrescenta Ana Luísa Cardoso.

O estudo, que já foi publicado na revista 'Alzheimer's & Dementia: Diagnosis, Assessment & Disease Monitoring', teve a colaboração da neurologista Isabel Santana, coordenadora da Consulta de Demência do Serviço de Neurologia do CHUC (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra).

Recorrendo a amostras de sangue de doentes de Alzheimer, com DCL e de pessoas saudáveis, a investigação revelou igualmente, pela primeira vez, defeitos funcionais importantes nos monócitos, células que têm sido apontadas como tendo efeitos terapêuticos em modelos animais de Alzheimer.

De acordo com Ana Luísa Cardoso, "é necessário enfatizar que este tipo de trabalhos com doentes é muito importante, visto que nem sempre os estudos em animais têm uma translação direta para humanos".

Os resultados da investigação sugerem ainda que "as alterações associadas à doença de Alzheimer não ocorrem apenas no cérebro, mas também no sangue, o que pode abrir caminho para novas terapias não invasivas", admite a investigadora do CNC.